



## II Encontro da ASPI-UFF: novas perspectivas na luta

Acabamos de realizar o II Encontro da ASPI-UFF, comemorativo de seus 15 anos de vida – oportunidade ímpar para avaliar nossa trajetória neste período.

Em 1992, em plena Era Collor, sentimos a necessidade de permanecer juntos, diante da perplexidade, então vivida, de uma aposentadoria precoce ou indesejada.

Poderíamos ter-nos acomodado, recolhemo-nos aos nossos lares, e gozar o ócio de nossas aposentadorias. Não foi o que aconteceu, pois enfrentamos as lutas iniciais dos que se manifestaram contra a criação de nossa Associação. De início, o lazer; logo depois, a mudança de rumo para a luta incansável pela defesa de nossos direitos, continuamente ameaçados pelos sucessivos governos de Collor, FHC e Lula.

Reconhecemos a necessidade de nos unir a outras entidades nacionais, a Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), e Instituto MOSAP – Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas, que empunhavam as mesmas bandeiras, fortalecendo assim a nossa luta.

Pode-se dizer que ao longo desses 15 anos tivemos vitórias importantes. Hoje estamos com uma ação junto à OEA, para defesa de direitos não reconhecidos em nosso país, graças ao MOSAP.

O que buscamos neste II Encontro?

Propiciar a nossos associados informações valiosas e reflexões acerca de assuntos que nos afetam ou afetarão no futuro próximo. Examinamos a conjuntura nacional, buscando detectar o contexto em que o Brasil está inserido e o seu alinhamento com políticas estabelecidas por órgãos mundiais, completamente distantes de nossa realidade.

Nossa grande angústia é não conseguirmos transmitir à totalidade de nossos colegas que a Reforma da Previdência pode nos prejudicar ainda mais e levar-nos à indesejável situação de indigentes previdenciários.

A situação hoje conflituosa das universidades brasileiras vem revelando a dificuldade cada vez maior da garantia da paridade entre ativos e inativos. O perigo é a continuidade da estagnação de nossos proventos corroídos pela longa ausência de reposições.

Saber como vêm-se posicionando as entidades nacionais congêneres, possibilitando-nos uma militância preparada para os golpes, que dia a dia nos atingem, foi também um objetivo que atingimos com o nosso Encontro.

Claro que a ASPI-UFF, em seus 15 anos, contava com a presença maciça de seus associados, para obter melhores resultados dessa luta insana, que nos livrou, até hoje, de um destino pior, pois somente unidos podemos ter a certeza de alcançar vitórias indispensáveis à nossa tranquilidade:

1. garantia da paridade entre ativos e inativos;
2. manutenção de integralidade de proventos e pensões;
3. recuperação de direitos perdidos.

Parafraseando Kennedy: Não pergunte o que a ASPI espera de você, mas sim o que você poderá fazer para torná-la mais forte, contribuindo, assim, para uma luta que é de todos nós!

Finalizamos com o marquês de Maricá: “Se os maus se reúnem para fazer o mal, por que os bons não se reúnem para fazer o bem?”...



<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Uso exclusivo dos Correios Data da reintegração Rubrica do carteiro
---	---

## Improviso para a aspiana Suely Braga Leite

Nélia Bastos



“O mundo inteiro é um palco. Todos os homens e mulheres não passam de atores. Têm muitas entradas e saídas. Um homem a seu tempo representa vários papéis e sete idades têm seus atos.” Esta é uma fala de “As you like it” (Como gostais), uma das mais alegres comédias românticas, escritas por volta de 1599, por William Shakespeare (1564-1616). Tem como cenário um lugar intemporal. Um universo fluido e sutil. De inquietante beleza. A fala é um tributo aos atores e ao teatro, às técnicas teatrais e de interpretação. É muitas vezes o centro imaginativo, a chave do personagem. O alívio e a antecipação da ação – da arte do palco e da vida.

Como disse Wilson Knight – “a poesia em ritmo e intensidade que vem das profundezas além da definição verbal.” A minha intenção, caro leitor, não é falar sobre a peça. Pensei em prestar uma homenagem a uma aspiana, a professora **Suely Braga Leite**. À sua inesgotável energia. A uma mulher desatada, comunicativa. Risada irreverente. Capaz de derrubar qualquer “estoque” de formalidade. Disposição de rir e descobrir o lado jocoso e livre de coisas e pessoas.

Pertence à geração dividida entre as solteiras independentes, as divorciadas lúcidas e as casadas práticas. As solteiras não fazem mais o gênero “coitadinhas encalhadas”. Nada de baixo-astro. Não levantam bandeiras feministas. Têm estilo. Botam o nariz fora de casa. Trabalham. São profissionais respeitadas. Não crêem em príncipes encantados. Sabem que o amor é difícil. É para quem pode. O resto é com o analista... As divorciadas lúcidas e as casadas práticas descobrem que a vida é uma espécie de vitória sobre alguma coisa, sobre forças conservadoras. Sobre a mistificação da onipotência, e a da submissão. Das certezas e ambivalências. Cuidam do corpo e da mente. Fogem do “abre o olho, filha...”, “Eu não disse...”

Suely é licenciada e bacharel em Letras Neolatinas pela antiga Faculdade Fluminense de Filosofia. Mestre em Língua Portuguesa. Professora de Filologia (Crítica Textual) no Instituto de Letras de UFF. Em 1995, cortou as amarras acadêmicas. Razões?

Tempos abstratos e distantes. Aposentou-se. Retornou à UFF para fazer o Curso de Formação de Atores, reconhecido pela PROEX, de 1996-1999. Profissionalizou-se como atriz. Atuou em peças clássicas de Brecht, Lorca, Nelson Rodrigues. Achou a harmonia no mais quixotesco dos sonhos... Ousou os riscos. Aceitou os desafios...

Conheci Suely nos 70. No Valonguinho. Nossas salas eram vizinhas no 7º andar. A sala 701 era grande e alegre. Sala de

professores de Língua Portuguesa, Latim e Crítica Textual. Conhecidos pela irreverência e ativismo político. Nem todos, claro. Alguns eram adeptos fervorosos da coca-cola... Era um exército de Brancalione fraterno. Mudei-me para lá em 1981. Aquele ano triste que não acabou... Apreendi a gostar de Suely nessa época. Passeatas, assembléias intermináveis na ADUFF. As greves. A Universidade na Praça Araribóia em noite de lua cheia. O “stand” de Letras competindo com o telescópio da Física. Panfletagem e um painel para o “povo” escrever poesia ou prosa. A praça tomada pelos mendigos e damas da noite...

Nos anos 60, Suely era aluna de Letras, então funcionando na

Dr. Celestino. Era estagiária do *JB* e estudava Letras Neolatinas. Gostava de teatro. Participou de uma peça antológica chamada “O futuro está nos ovos”. Eram tempos difíceis e a salvação era o humor irreverente, mescla de cômico e grotesco. Uma *Commedia dell'Arte* “cabocla”, estilizada. Uma fórmula divertida de catarse. O mundo estava de pernas para o ar mesmo: Contestação com o establishment careta. A libertação do corpo. O amor ficou livre e diluído em Woodstock: nos sons dilacerados de Jimi Hendrix e Janes Joplin. No psicodelismo de “*Lucy in the sky with diamonds*”... Quem não se lembra da crônica política nos palcos, nos festivais de música, daqueles tempos de “ame-o ou deixe-o”? Da volta dos exilados, do Jô Soares, “você não quer que eu volte...” Da “sunga-bikini” de crochê, do mais descolado dos guerrilheiros. “Aquarela do Brasil”, na voz de Elis Regina o canto de amor declarado a um país perdido... A “virundu” possível...

Só mencionei os “agitos” daqueles tempos. As coisas mais simples, as mais intencionais. Fizeram-se. Abriram silêncios, áreas de vida. Ainda bem. Nada de tristeza ou de saudades. O pedaço de céu do Gragoatá, ao pôr-do-sol. Eternizou-se. Nas conversas. Na gente amiga. No trabalho.

Entre o Valonguinho, a Toca dos poetas, Leiteria Brasil, o Bar Luiz, o Plaza e o Gragoatá – Vinte e cinco anos nos contemplam! Nove fora o tempo da aposentadoria na ASPI. Assim, a roda da história recomeça.

Gosto de saber que a musa de minissaia dos anos 60 resolveu começar de novo. Sem molduras ou fantasmas. Penso aqui, naquela canção de Ivan Lins e Vítor Martins, na bela voz de Emilio Santiago. “Tim, tim”!

Este boletim nos traz alguns momentos importantes de outubro, dos quais podemos eleger, como o mais representativo em nossa luta, o II Encontro da ASPI-UFF, ocorrido de 16 a 18 e do qual apresentamos nosso texto de capa. Foi um esforço e tanto realizar este projeto, que se traduziu vitorioso pela participação de representantes de movimentos de luta nacionais, professores de outros estados engajados e aspianos que, respondendo sim à luta, deram sua contribuição importante, neste momento em que a coesão é palavra-chave, uma vez que, novamente, nos encontramos às voltas com mais um projeto lesivo do governo – o REUNI, que, infelizmente, sob uma “auréola” de apoio às universidades, traz em sua “alma” prejuízos ainda não percebidos por muitos...

O II Encontro da ASPI foi um sucesso, realmente! Conseguimos trazer à luz, nestes três dias, informações preciosas que muito subsidiarão a luta pela defesa de nossos direitos.

Em *Notas e Comentários*, mais uma vez, assuntos variados, eventos da ASPI e notícias de caráter geral, inclusive uma homenagem à “nossa estrela”, professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, agraciada com o título de cientista do ano pela Prefeitura Municipal de Niterói.

Nossos *Artigos* trazem uma gentil homenagem à ASPI pelos seus 15 anos, na palavra da aspiana Maria de Lourdes Carpi e uma merecida homenagem à professora Suely Braga Leite, no texto gostoso da professora Nélia Bastos. Também apresentamos informações preciosas a respeito do Diabetes Mellitus, da professora Stella Maria Pereira de Gregório. E, em *Debates*, finalizamos a análise do ANDES relativa ao PL 7.200/2006, a quem agradecemos o uso do texto.

## Artigo Artigo Artigo

### Nossa Gratidão

*Maria de Lourdes Carpi*

Está em festa a ASPI-UFF, comemorando, em 2007, seus 15 anos de existência. Alegrem-se seus idealizadores e fundadores pelos sucessos de seu desempenho e exultamos nós, seus associados, por tudo que nos vem conferindo esta instituição pela eficiência deste grupo aguerrido de aposentados que se reveza nas suas atividades gerenciais em favor de seus colegas. Animados por um singular espírito de dedicação e generosidade, buscam congregar esta categoria de professores aviltados, humilhados pelo menosprezo governamental que presentemente os vê como párias da sociedade. E tantos deles já reconhecidos em âmbito nacional e internacional como verdadeiros expoentes da cultura!...

Esta estirpe de gente de têmpera lutadora e de vanguarda que nos assiste tem consciência de que esta geração de heróis e heroínas que aí está se deu por inteiro à educação, como docentes empenhados numa formação que desse ao Brasil portadores de cultura e sabedoria para optar bem, civismo e os valores humanos fundamentais, numa real vivência de cidadania.

Então lhes oferece, gratuitamente e em doação total, serviços de toda sorte e atividades múltiplas que sua inteligência e capacidade vêm criando para proporcionar-lhes enriquecimento da cultura, oportunidades de lazer, bem-estar e qualidade de vida. Além de que são consagradas sentinelas em defesa de nossos direitos não raro objeto de barganhas políticas indefensáveis.

Deus seja louvado, e creio levar comigo, em uníssono, todas as vozes da nossa ASPI no mesmo louvor. Deus nos agraciou com tantos dons que nos chegam pela nobreza destes nossos companheiros!

Bendito seja Deus nos seus dons! Bendito seja nas criaturas que por seu amor se esmeram em servir!

Parabéns, parabéns para todos nós, os aspianos!

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói, RJ  
Tel.: (21) 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br) ou

[aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2007/2009**

**Presidente:**

Rogério Benevento

**1º Vice-Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**2º Vice-Presidente:**

Acyr de Paula Lobo

**Secretária-Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Tesoureira-Geral:**

Maria Helena de Lacerda Nogueira

**Tesoureira Adjunto:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Affonso Junqueira Accorsi

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

**Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadora de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenador de Assuntos Jurídicos:**

Acyr de Paula Lobo

**Coordenadora de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadora de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadora de Lazer:**

Léa Souza Della Nina

**Projeto Café-da-Manhã:**

Maria de Lourdes Caliman

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

## ASPI comemora o Dia do Professor em grande gala



Véspera do feriado nacional do dia 12 de outubro, consagrado à N. Sra. da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, e antes do II Encontro da ASPI-UFF, de 16 a 18, aspianos e familiares reuniram-se no Restaurante *Tio Cotó* para o *Almoço de Confraternização*, nesse mês comemorativo do Dia do Professor.

A ASPI, como tradicional em datas festivas, organizou uma mesa especial em sua sede. O tom cultural e artístico ficou por conta das belíssimas músicas apresentadas pelo Coral “Cantar é Viver”, sob a regência do maestro Joabe Ferreira, além das lembranças ofertadas aos professores presentes.

## Terças Memoráveis trará “Hans Staden” em novembro

Por motivo de força maior, não foi possível a apresentação da palestra do professor Robert Preis em outubro, como programado, a respeito desse viajante europeu que, náufrago, sobreviveu junto aos silvícolas (Tupinambás) desta terra de “Santa Cruz”. O registro de sua vida foi contado pelo próprio no livro *Duas viagens ao Brasil*, com a tradução primorosa de Guiomar de Carvalho Franco.

Após se debruçar sobre a obra, o professor Robert quer passar adiante as peripécias do lendário autor do século XVI. Assim, se você gosta de aventura e quer conhecer “um registro de um narrador fiel, que tem a qualidade de reevocar e tornar amplamente cheias de vida todas as circunstâncias e vicissitudes de que se viu rodeado e às quais conseguiu sobreviver”, você tem um encontro marcado no dia 13/11, às 10 horas, em nossa sede. E, se puder, divulgue entre amigos. É um programa altamente recomendável...!

## Mostra Mulher

Pela data de sua realização, bem posterior ao fechamento deste número, aguardem, no próximo Boletim, notícias da participação da ASPI neste importante evento niteroiense...

## Terças Memoráveis: Ideólogos do Capitalismo



Fechando o ciclo sobre o tema, o Prof. **Ralph Zerkowski**, no dia 2 de outubro, apresentou uma interessante palestra para uma platéia altamente motivada e desejosa de conhecer os diversos autores e escolas do Capitalismo.

## Cinema Latino-Americano em foco na ASPI

Esteve em nossa sede, no dia 11 de setembro passado, como convidado do projeto *Terças Memoráveis*, o professor e cineasta **Antônio Carlos (Tunico) Amâncio**, que apresentou importantes contribuições para o entendimento do cinema latino-americano, entendido assim mais pelo viés ideológico do que pelo geográfico.

Introduzindo sua palestra, o expositor fez um resumo da trajetória do cinema, desde sua invenção – e logo introdução no continente latino-americano (1907) –, e sua expansão veloz e previsível desequilíbrio (1908 e 1919), com o primeiro surto de produção. De 1920 a 29, auge comercial, penetração hollywoodiana, produção ficcional nativa (artesanal) e de noticiários (regular); 1930/1936, transição complicada ao sonoro; 1937/40, produção e distribuição mexicanas e argentinas; 1950-59, criação de cultura cinematográfica, cineclubes. De 1960 a 69, surgem o Cinema Novo e o Nuevo Cine argentino, o cine pós-revolucionário cubano e a introdução da tevê. Os anos 1970 a 89 marcam a hegemonia da tevê e crise e retrocesso nas exhibições, adaptação na produção. Por motivos diversos, inclusive a inserção em massa da televisão e o aumento da violência urbana, começa um gradual esvaziamento das cerca de 3.000 salas de exibição no Brasil. Na década de 1980, a crise econômica e a chegada do plano Collor contribuíram ainda mais para essa redução, chegando nos anos 1990 a um terço desse número. Entre 1990/2000 há um esgotamento dos modelos com apoio governamental (México, Argentina, Brasil e Cuba), extinção e retomada (2001/2005). A partir da segunda metade da década de 1990, investimentos, principalmente norte-americanos nos chamados “multiplex” (salas supermodernas nos *shoppings*), passam a ocorrer, aumentando a concorrência do setor praticamente estagnado e forçando as empresas sobreviventes a buscar a modernização de suas salas. Além disso, houve o incremento da atividade de algumas redes de televisão, com a ampliação da oferta de canais pagos e a consolidação do mercado de DVDs, dando um fôlego à produção de filmes.

Numa retrospectiva, o professor explicou que a referência ao chamado cinema latino-americano é feita de fora para dentro: somos “latino-americanos” na historiografia oficial, mas ninguém é latino-americano. Em princípio, “somos” peruanos, argentinos, brasileiros, e carregamos as nossas especificidades, com o desafio de gerar idéias próprias, pensar uma indústria, um modo de viver e de descrever o mundo, apesar de nossas reconhecidas diferenças. A própria plataforma de produção é nacional, na maioria das vezes local, raras vezes internacional entre os países do subcontinente, embora tenhamos de vez em quando correntes transnacionais e estratégias continentais. É que nos torna – “*hermanos en la pantalla*”. Somos o cinema dos festivais, um diálogo de um mundo que imaginamos, cuja produção tem a ver com o mercado de cinema, com dificuldade de produção e distribuição e ainda como é encarado pelos investidores, e até mesmo pelo governo de cada país, do ponto de vista cultural e cada vez mais do ponto de vista comercial, transformado em renda.

Buscando respostas na cinematografia regional considerada, Tunico apontou as principais contradições do C.L.A. hoje, desfeita a ilusão dos anos 60, com o surto dos novos cinemas e sua vigorosa desconstrução dos modelos de representação do cinema hegemônico, apresentando uma trajetória a partir dos anos 70, avaliando a representação cinematográfica que se municiou de alguns movimentos, algumas obras e alguns autores. Considera que atualmente está sendo feito um bom cinema no Continente, onde se pode verificar a existência de cinematografias produtivas (Brasil, Argentina, México) intermediárias (Chile, Venezuela, Peru e Colômbia) e influências fortes do melodrama, do neo-realismo e da política dos autores, que vão sendo apropriadas e transculturadas. Outra tradição que se mantém é a do cinema político (bastante diferente do cinema político-espetáculo, colado ao documentário), voltado à reflexão do real social. Uma grande dificuldade do chamado cinema latino-americano é a divulgação, pois não existe uma articulação entre as partes e há problemas em relação ao cinema internacional. É ainda um cinema heterogêneo, enquanto temática e modelos e fontes de produção, e descontínuo, pois feito de

ciclos, não tendo o mesmo peso as noções de tradição e modernidade, sofrendo com a dependência de insumos, que são importados (películas e tecnologias).

Para Tunico há, ainda, uma permanente tensão entre o cinema industrial e o autoral, o que implicaria um nacional perfeito e um universal engajado (filme-pipoca x filme-cabeça), o que resulta num problema permanente para a crítica. Explica que, a partir dos anos 90, a política neoliberal no Continente vai impor a privatização ou desregulamentação da atividade cinematográfica, e os governos vão abrir mão de conquistas históricas, aderindo à ideologia do livre mercado. O cinema entra em refluxo, com mudanças estruturais, acesso a capitais externos e parcerias com a televisão e volta à tutela estatal em função da desagregação do mercado tradicional das salas. No novo cenário surgem jovens realizadores oriundos da publicidade (fotografia, ritmo, agilidade diferentes) ou das escolas de cinema, questionando a tradição. Em 2003, para integrar as indústrias cinematográficas e audiovisuais, reduzir simetrias e harmonizar políticas públicas, garantindo a circulação das obras latino-americanas, defendendo sua diversidade e identidade cultural, foi criada a RECAM – Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul e Estados Associados, que instituiu, em 2004, o Observatório Mercosul Audiovisual, que processa e disponibiliza dados e informações do cinema latino-americano.

### E o nosso “futuro” Cineclubes???

Outubro foi um mês de grande corre-corre na ASPI, com as comemorações do Dia dos Pais, o II Encontro da ASPI-UFF, o I Encontro MOSAP, a Mostra Mulher... mas não ficou esquecida a semente lançada pelo professor Tunico Amâncio (Antônio Carlos Amâncio), do IACS, quando esteve em nossa sede para falar a respeito do Cinema Latino-americano.

A idéia do “Cineclubes” é ótima, mas precisamos passar pelo crivo dos aspianos, para podermos transformá-la em projeto. Assim, participe, engaje-se. Envie sua opinião. Telefone. Fale conosco. Critique, mas não fique “morno”; afinal, a vida é para ser **vi-vida!** com paixão! Aguardamos seu retorno. Este é mais do que um convite – é um desafio!

### Café-da-Manhã reúne secretários na ASPI



O dia 25 de setembro marcou um momento ímpar, quando pudemos abraçar os secretários da UFF – amigos que lutaram ao nosso lado, no dia-a-dia, muitos por longos anos, contribuindo para o crescimento de nossa Universidade. Foi uma manhã de muito calor humano e alegria, que queremos repetir... Um grande abraço aos secretários ativos e inativos.

Outro *café* de sucesso foi o dos professores do “antigo” CCM, no dia 23 de outubro, em que foram convidados os professores da Biologia, Farmácia, Medicina, Odontologia e Veterinária. Foi um momento quase pessoal, em que pontificou a alegria do encontro...

### I Encontro Regional MOSAP-RJ

Uma expressiva delegação aspiana marcou presença neste Encontro, realizado dia 10 de outubro passado no Auditório da Delegacia Sindical do UNAFISCO, no Rio de Janeiro, que contou com a presença de dirigentes de diversas entidades de representação dos servidores públicos.

Considerando que “uma das piores formas de insegurança, é a jurídica”, o desembargador Sérgio D’Andrea Ferreira, em seu pronunciamento condenou a violação aos direitos adquiridos perpetrada pelo poder público e afirmou que “o governo tem lesado os aposentados ao impor teto aos benefícios e exigir contribuição previdenciária dos inativos e confiscando direitos adquiridos”.

O Dr. Edison Guilherme Haubert, presidente do MOSAP, que tem como principal objetivo o resgate da dignidade dos funcionários públicos ativos e inativos, e dos pensionistas, considerou ser “imprescindível restabelecer a paridade de vencimentos de ativos e inativos e extinguir a contribuição previdenciária imposta a aposentados e pensionistas do serviço público”.

No evento, foi defendida a aprovação da PEC 555, que extingue a contribuição dos inativos.

Ao encerrar o Encontro, o Dr. Edison exortou todos à união, pois, “nós, aposentados e pensionistas, só conseguiremos reconquistar nossos direitos se estivermos juntos”.

Mais um importante brado de alerta aos nossos caros aspianos...!

Fonte: *A FRENTE informa* nº 178, 23/10/2007.

### Lançamentos: a ASPI conferiu...

Dia 3 de outubro, no Liceu Literário Português, no Rio de Janeiro: *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos* (Ed. Lucerna). Texto do aspiano Carlos Eduardo Falcão Uchôa, professor emérito e titular de Linguística da UFF.

Para os leitores de Uchôa, de dentro e de fora da Universidade, a publicação de *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos* é um feito e tanto. A voz do autor na primeira pessoa, em prosa nítida, ora irônica, ora perplexa, é sempre direta. Em tom amigo de conversa, não se apresenta como um artifício didático, ou um formulário de receitas que asseguraria de modo infalível, o acesso às chamadas complicações do atual ensino da gramática. Sobretudo, ajuda a desmistificar a imagem ascética, austera, do aparato conceitual, aplicado como instrumento absolutista de expressão. Sem os rodapés exaustivos. Afetação zero. O texto inova pela atualidade. O leitor atento poderá descobrir pistas sobre a profissão de fê do autor, o seu olhar crítico, na leitura das epígrafes, a partir do belo texto de Leandro Konder.

Uchôa aceitou convite para lançar seu livro na ASPI. Será um *Encontro com o Autor*, no dia 27 de novembro, às 10 horas, dentro do projeto *Terças Memoráveis*, quando será oferecido um *café-da-manhã* aos convidados. Não falte!

Dia 19 de setembro – *A cabeça do brasileiro*. Alberto Carlos Almeida. Professor da UFF, autor de vários livros a respeito do Brasil contemporâneo. Cientista político, é apaixonado por números e métodos rigorosos de análise. *A cabeça do brasileiro* segue uma trilha interessante: analisa pequenos pedaços de evidências, e constrói personagens e costumes regionais. O autor define o seu livro como “um teste quantitativo da antropologia de Roberto DaMatta”, seu ex-professor.

“O leitor comum poderá se perguntar se “cientistas políticos apaixonados por números e métodos rigorosos de análise” podem ser entendidos por “gente” comum. Um dos “achados” dessa edição da Record é procurar aproximar-se dos “não-iniciados”. Dados estatísticos, gráficos e fotografias interagem com o texto enxuto. Em misturas criativas que surpreendem. Como se pode observar na divisão temática dos capítulos “puxados” por jóias do canção popular brasileiro. Noel Rosa e Ari Barroso (“João ninguém”), (“Isto aqui é o que é?”), abrem alas para as reflexões que o autor quer “colar” no leitor, fazê-lo seu cúmplice. Fulanizá-lo. No “joão-ninguém”, que

nunca teve opinião, nesse pouquinho de Brasil que canta e é feliz, feliz, feliz... Velhas controvérsias mostram que o Brasil é complexo, não impossível. Diz o autor.

## Há uma renomada cientista na ASPI: nossa estrela Dalva



A Prefeitura Municipal de Niterói, no dia 1º de outubro, na Sala Carlos Couto, abriu oficialmente a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da cidade, cujo tema foi o Planeta Terra. Na oportunidade, a aspiana e professora aposentada da UFF, **Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves**, uma das pioneiras na defesa do meio ambiente do estado, foi homenageada com uma medalha em reconhecimento aos seus quarenta anos de luta pela preservação do planeta.

Em seu discurso, a professora Dalva agradeceu a honraria e enfatizou o importante papel exercido pela Profª. **Maria Felisberta B. Trindade** que, como professora e diretora do Grupo Escolar Paulo de Assis Ribeiro, em Pendotiba, na década de 1970 incentivou a criação do Clube Amigos da Natureza (CAN) e desenvolveu intenso intercâmbio entre os Grupos Escolares Guilherme Briggs e outras escolas sobre questões ligadas à natureza. Finalizou dizendo que:

“Nossa Terra é finita. As sementes para a sua defesa foram lançadas há muito tempo. Vamos irrigá-las para que seus frutos sejam colhidos por aqueles a quem queremos bem e para quem devemos deixá-la mais saudável – nossos filhos e netos”.

## Terças memoráveis traz Oficina Literária à ASPI

No dia 6 de novembro próximo, às 9h30min, será realizada na ASPI, com as professoras **Tânia Neiva e Lucia Picanço**, uma Oficina Literária com exercício de escrita e leitura de textos clássicos, num exercício de liberdade e reflexão a respeito da condição humana. Na oportunidade, será lançado o livro *Jogo de Damas*, de autoria das professoras convidadas. Aspiano! Eis um bom momento para conhecer e dialogar com quem faz literatura...

## ASPI na XIII Bienal do Livro – Rio 2007

Foi um sucesso a visita à Bienal do Livro, no Riocentro, no Rio de Janeiro, em setembro. Mais uma vez, a ASPI promoveu a já tradicional “excursão”, ou será incursão? ao universo mítico, fascinante da literatura. Registramos a adesão expressiva de aspianos, que se divertiram e curtiram juntos a beleza e a força, a oportunidade de viver sem adiar. Como sempre, coube à professora Léa Souza Della Nina a organização do passeio. Especialista que é, em selecionar programas estimulantes à qualidade de vida que desejamos. Sem esquecer que, “a vida é chama pura, e vivemos sob a luz de um sol invisível que temos dentro de nós”, como disse Jorge Luis Borges.

O próximo passeio? “Mesas de Natal”! Aguardem.

## Grandes Momentos da Filosofia Ocidental

Prossegue cada vez mais interessante este curso, com novas adesões... As aulas têm-se dado em clima de “construção” coletiva, uma vez que a professora Orsely instiga os alunos (muitos professores e estudiosos) a aportarem seus conhecimentos, tornando ainda mais ricas as tardes das quartas-feiras. Não fosse ela uma professora de Filosofia...!

## Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento do aspiano **Antonio Affonso Pimentel Júnior**, oriundo da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Rogamos ao Senhor da Vida que o receba em Sua glória e conforto, na fé, sua família e amigos.

## Informação: o melhor remédio

Com este título, a coluna “Defesa do Consumidor” divulgou o lançamento da cartilha *Medicamento – um direito essencial*, onde são esclarecidas diferenças entre produtos e como se ter acesso gratuito aos mesmos (o acesso a medicamento gratuito é garantido pelo art. 198, inciso II, da Constituição Federal). Mesmo com a defasagem da data, a informação ainda é válida, razão por que a reproduzimos aqui. Informações básicas, que nos podem ajudar a usufruir de direitos que temos e que, muitas vezes, não há divulgação eficiente.

A cartilha foi organizada pelo IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Cremesp – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e o CRF-SP – Conselho Regional de Farmácia do estado de São Paulo, e contém, ainda, além de orientações seguras, endereços de órgãos onde podem ser requisitados medicamentos, direitos de *todos*, inclusive os que são atendidos por médicos particulares (a prescrição médica é fundamental para se obter remédios junto ao SUS).

Segundo o jornal, o SUS fornece remédios incluídos na RENAME – lista nacional oficial de medicamentos considerados básicos e indispensáveis para um grande número de doenças.

Outra orientação importante: na falta do medicamento, o consumidor deve formalizar o pedido à unidade de saúde; em caso de não-atendimento, os usuários do SUS podem recorrer à Justiça e ao Ministério Público, devendo ser ressarcido dos prejuízos.

O IDEC pode ser visitado na página: [www.idec.org.br](http://www.idec.org.br)

## Doação

Recebemos e agradecemos à Fundação Cesgranrio a obra *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Fundação Cesgranrio, vol. 15, nº 55 (abril/junho2007). Rio de Janeiro. Fazem parte da coletânea os seguintes temas: “Escola pública e escola particular”, de Pedro Demo; “Políticas de educação profissional: referências e perspectivas”, de Mônica Wermelinger, Maria Helena Machado e Antenor Amâncio Filho; “Financiamento do Ensino Médio: transparência ou opacidade?”, de Candido Alberto Gomes e Patrícia Cristina Chaves Rodrigues Morgado; “TurmaMais: uma experiência organizacional dirigida à promoção do sucesso escolar”, de José Lopes Cortes Verdasca. E ainda, em PÁGINA ABERTA: “Avaliação da aprendizagem de ética na formação de professores de Ensino Fundamental”, de Maria Judith Supupira da Costa Lins, Paulo Ruas Santos, João E. Bastos Malheiro de Oliveira, Monique Marques Longo, Edson Seiti Miyata e Juliana Viana Mählmann Muniz Dantas. Em PESQUISA EM SÍNTESE: “Qualidade de equidade em educação: reconsiderando o significado de ‘Fatores Intra-Escolares’”, de Creso Franco, Isabel Ortigão, Ângela Albernaz, Alicia Bonamino, Glauco Aguiar, Fátima Alves e Natália Sátyro. Na seção INFORMES E PARTICIPAÇÕES: “Melhoria da situação de uma comunidade brasileira de baixa renda: expressiva consequência de sua avaliação”, de Thereza Penna Firme e Ana Carolina Letichevsky.

## O quanto “suamos” para o governo

Pode ser conferido em [www.tributarista.org.br](http://www.tributarista.org.br) o Estudo sobre os dias trabalhados para pagar tributos, de autoria de Gilberto Luiz Amaral (adv. Tributaista, auditor e professor), João Eloi Olenike (tributarista, contador e auditor e professor) e Letícia Mary Fernandes do Amaral (advogada tributarista, e mestra em Direito Internacional), sob a responsabilidade do IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário.

O estudo informa que o “contribuinte brasileiro trabalha até o dia 26 de maio somente para pagar os tributos (impostos, taxas e contribuições) exigidos pelos governos federal, estadual e municipal”.

A tributação incidente sobre os rendimentos (salários, honorários etc.) é formada principalmente pelo Imposto de Renda Pessoa Física, pela contribuição previdenciária (INSS, previdência oficiais) e pelas contribuições sindicais. Além disso, o cidadão paga a tributação sobre o consumo – já inclusa no preço dos produtos e serviços – (PIS, CO-

FINS, ICMS, IPI, ISS etc.) e também a tributação sobre o patrimônio (IPTU, IPVA, ITCMD, ITBI, ITR). Arca ainda com outras tributações, como taxas (limpeza pública, coleta de lixo, emissão de documentos) e contribuições (iluminação pública...)”

O trabalho apresenta um quadro comparativo de 1986 a 2007, explicando que em 1986, o brasileiro trabalhava em média 82 dias, 2 meses e 22 dias. Em 2006, este número chegou a 145 dias, 4 meses e 25 dias. A previsão para 2007 é de 146 dias, 4 meses e 26 dias. Em relação a décadas: na década de 1970 foram 76 dias ou 2 meses e 16 dias; na década de 1980, 77 dias ou 2 meses e 17 dias; na década de 1990: 102 dias ou 3 meses e 12 dias. Pode-se perceber, portanto, que, atualmente, “trabalha-se o dobro do que se trabalhava na década de 1970 para pagar a tributação”.

Em relação à faixa de renda, reproduzimos o quadro do estudo que considera, para fins tributários, a faixa mensal de rendimento de até R\$ 3.000,00 (classe baixa), de R\$ 3.000,00 a R\$ 10.000,00 (classe média) e acima de R\$ 10.000 (classe alta), com os seguintes resultados:

	Rendimento Médio Brasileiro		Rendimento Mensal de até R\$ 3.000		Rendimento Mensal entre R\$ 3.000 a R\$ 10.000		Rendimento Mensal acima de R\$ 10.000	
	% da Renda Bruta	Dias trab. /ano	% da Renda Bruta	Dias trab. /ano	% da Renda Bruta	Dias trab. /ano	% da Renda Bruta	Dias trab. /ano
Tributos sobre a renda	14,72	54	12,93	47	19,17	70	21,13	77
Tributos sobre o patrimônio	2,92	10	2,85	10	3,02	11	3,78	14
Tributos sobre o consumo	22,54	82	22,97	84	20,51	75	16,82	61
<b>Total de Tributos</b>	<b>40,01</b>	<b>146</b>	<b>38,75</b>	<b>141</b>	<b>42,70</b>	<b>156</b>	<b>41,73</b>	<b>152</b>
		Até 26 de maio		Até 21 de maio		Até 5 de junho		Até 1º de junho

A diferença na somatória dos dias é devido ao arredondamento dos resultados

## Artigo Artigo Artigo

### Alimentação e Nutrição para o Corpo e para a Alma

Trazemos, finalizando a série Alimentação e Nutrição para o Corpo e para a Alma, apresentado na Mostra Mulher 2006, a palestra da professora Stella Maria Pereira de Gregório.

O que você precisa saber para controlar o DIABETES MELLITUS tipo 2.

DIABETES MELLITUS é uma doença crônica que se caracteriza pelo aumento do açúcar (glicose) no sangue. Ocorre pela deficiência da ação da insulina, que é um hormônio produzido pelo pâncreas. Na maioria das vezes, o diabetes é de origem hereditária, ou seja, quando existe um caso de diabetes na família, principalmente em pai, mãe ou irmão, o risco para a pessoa ter diabetes é maior. A obesidade e a falta de exercício físico também aumentam a chance para a doença acontecer.

Muitas pessoas não sabem que são diabéticas, já que os sintomas da doença nem sempre estão presentes. Esses sintomas são muita sede, vontade de urinar várias vezes, fome exagerada, perda rápida de peso, cansaço, fraqueza, tremores, tonturas e visão turva. Quando não tratada, pode levar a problemas renais, de visão e de circulação do sangue.

**Toda pessoa com idade acima de 40 anos deve realizar exame de sangue (glicemia), para avaliar se tem diabetes, principalmente se for hipertensa, obesa, ou tiver problemas de gordura no sangue (aumento do colesterol ou de triglicérides) e, também, se tiver história de gestação complicada por aborto ou bebê que tenha nascido com mais de 4 quilos.**

**Controlando o diabetes:** Embora o diabetes seja uma doença crônica, que necessita de cuidados permanentes, pode ser muito bem controlada com dieta, medicamento e atividade física moderada. Em muitos casos, dieta e atividade física já são suficientes. É fundamental o cuidado com a alimentação, pois ela é muito importante para o controle da doença.

#### Controlando o diabetes com a alimentação

- 1 Retire da alimentação o açúcar branco, o mascavo, o mel, o melado e a rapadura, passando a usar o adoçante artificial de sua preferência.
- 2 Respeite os horários e as refeições recomendados. É importante comer em quantidade e qualidade adequadas.
- 3 Não fique por longos períodos sem se alimentar e não “belisque” nos intervalos.
- 4 O café-da-manhã é a refeição mais importante para o diabético, uma vez que quebra o jejum noturno e previne o nível de açúcar muito baixo no sangue (hipoglicemia), que também é prejudicial. Os principais sintomas de hipoglicemia são: fraqueza, tonteira, tremores nas pernas, suor frio e visão turva.
- 5 Evite substituir o almoço e o jantar por lanches rápidos (sanduíches, hambúrguer, cachorro-quente, salgadinhos e pizzas).

Utilize sempre saladas cruas e vegetais folhosos, porque esses alimentos são ricos em fibras, importantes para aumentar a sensação de saciedade e para diminuir a taxa de açúcar no sangue após as refeições.

## ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006 A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO! (Conclusão)

A supressão do desconto da base de cálculo do orçamento para as IFES (que constava da 1ª versão da reforma universitária) do repasse para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (Fundeb) tem sido apontada como um dos pontos positivos da versão atual. Porém, não se deve ignorar que o Fundeb substituirá o Fundef por emenda constitucional, enquanto que o PL nº 7200/06, se aprovado, constituirá legislação infraconstitucional. Desse modo, o desconto – para o Fundef ou para o Fundeb, se aprovada a emenda – acontecerá, independentemente de constar ou não do projeto. Assim, por que se retirou a menção a um desconto que acontecerá de todo modo?

Por fim, das 368 emendas apresentadas ao PL nº 7200/06 na Câmara dos Deputados, apenas 11 referem-se ao financiamento das IFES. Os parlamentares que apresentaram emendas foram: Carlos Augusto Abicalil (PT/MT), Ivan Valente (PSOL/SP) e Alice Portugal (PCdoB/BA). O fato de não haver emendas propostas pelos partidos que se mobilizaram em defesa das emendas que visam à desregulamentação da educação superior mostra a pouca preocupação do setor privatista com as IFES.

### Políticas de Acesso ao Sistema Educacional com Garantia de Permanência

No art. 45 do PL nº 7200/06, é flagrante a tática utilizada para obter a adesão do movimento dos estudantes à reforma universitária. Temas como políticas de ações afirmativas em relação a estudantes egressos dos sistemas públicos de ensino, a afro-descendentes e indígenas, e a necessidade da gratuidade ampla no ensino público são tratados como se fossem concessões e não como direitos dessas pessoas à universidade pública.

O parágrafo único do art. 47 estabelece que serão destinados 9% da verba de custeio das IFES para implementar as medidas de assistência estudantil contidas no referido projeto. Diferente do

que parte da diretoria da UNE vem defendendo, tais recursos serão insuficientes para atender às atuais necessidades dos estudantes, conforme será evidenciado na Tabela 2, a seguir.

**TABELA 2 - RECEITA DAS IFES EM 2005**

ESPECIFICAÇÃO	Receita em 2005 (R\$1.000)
Pessoal (incluindo inativos, pensionistas, precatório e outras despesas de pessoal)	10.831.197
Outros Custeios e Capital (OCC)	1.363.000
9% para assistência estudantil	122.670

Fonte: Secretaria Executiva do Ministério da Educação – Nota Técnica nº 15/2006.

Analisando a receita das IFES em 2005, observa-se que as verbas destinadas a Outros Custeios e Capital (OCC) perfizeram um montante aproximado de 1,4 bilhão. Portanto, caso fossem considerados 9% para despesas com assistência aos estudantes, os recursos totalizariam 122 milhões. Considerando que em 2004 existiam 574.584 alunos matriculados nas IFES (Censo da Educação Superior do INEP/2004) e tomando por base 200 dias letivos, podemos verificar que, com a aplicação do PL nº 7200/06, seria disponibilizado aproximadamente R\$1,00 por aluno/dia letivo para assistência ao estudante, o que não daria sequer para financiar o funcionamento dos restaurantes universitários – RUs. O mesmo pode ser dito dos 14% propostos pela emenda apresentada pela deputada Alice Portugal, que dariam um montante de aproximadamente R\$1,5 real por estudante/dia letivo.

Este artigo é uma contribuição do ANDES-SN (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior – Sindicato Nacional) às discussões acerca da reforma do ensino superior (Projeto de Lei Nº7200/2006), produzido a partir de estudos feitos pelo Grupo de Trabalho de Política Educacional – GTPE/ANDES-SN.

Fonte: Parte. Extraído de: <http://www.conlute.org.br/artigos/06.10.06andes3.htm>. Acesso em 16/04/2006

Aniversariantes



Novembro

Com alegria, saudamos nossos queridos aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades nesta data festiva:

- |                                   |  |                                      |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo       | Carlos Eduardo Falcão Uchôa            | 21 Cezar Bicalho Pitombo             |
| Ricardo Coe Neto                  | 15 Maria Aparecida Assumpção de Souza  | 22 Aldyr Maurício                    |
| 4 João José Pereira da Silva      | 16 Célia de Figueiredo Bastos          | Alexandre Sampaio de Martino         |
| Sonia Regina Andrade de Carvalho  | Antonio Carlos Roboredo                | 23 Vera Lúcia Freitas Lopes          |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho         | 17 Dalka Soares Diniz                  | Arthur José Caetano Coelho           |
| Antonio Affonso Pimentel Junior   | Léa da Cruz                            | 24 Wilson Chagas de Araújo           |
| 8 Sonia Oliveira Almeida          | Maria Lúcia de Abrantes Fortuna        | 25 Heloisa Rios Gusmão               |
| Giacomo Chinelli                  | 18 Nina Rosa do Canto Cyrillo          | Sonia Maria da Silva                 |
| 9 Ailton Milward Azevedo          | Waldimir Pirró e Longo                 | 26 Cláudia Maria de Lima Coelho      |
| Claudia Marcia N. de Faria Pareto | 19 Hélio Portocarrero de Castro        | Maria Lúcia Borges                   |
| Maria Dorothea Cezário Gomes      | Mercedes Magda de Queiroz Porto Salles | 28 Gilse Thereza de Oliveira Prestes |
| 10 Fernando Rodrigues Campello    | 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite   | Carlos Alberto da Silva Campos       |
| Maria Tereza Silva Torres         | Edson Lauvegildo dos Santos            | Celyr de Paiva L. Damasceno Ferreira |
| 11 Dylva Araújo Moliterno         |  | 30 Alvaro Sobral Barcelos            |
| 12 Zilméa Xavier da Matta         |  |                                      |